

RAÇA HOLANDESA

As informações da origem da raça Holandesa, são pouco conhecidas. Mas o que se sabe, indica que a raça teve origem a mais de 2000 anos a. C., onde hoje se situam os países baixos (Holanda). Com a construção de diques e um programa de resgate de terras, a partir do século XV em diante, possibilitou o aumento da qualidade das forragens, o que fez com que estes bovinos comessem a produzir mais leite.

Gado este, que mais tarde veria dar origem a raça Holandesa. Este processo de “melhoramento”, foi interrompida muitas vezes, pela freqüência e impiedade das doenças, que tanto dizimavam homens como animais. Como o acontecido em 1714, quando morreram 300.000 cabeças. Já epidemia de 1744, dizimou dois terços dos rebanhos. Mas mesmo assim estes animais povoaram vários países da Europa, tais como Dinamarca, Alemanha, Holanda. Em função destas catástrofes, que praticamente dizimaram a raça preta e branca, foi importado um grande número de animais. Por estas e outras razões conclui-se que o gado “moderno” dos Países baixos teve início na segunda metade do século XVIII.

Em 1872 foi publicado o primeiro Herd-Book, com animais de dois Estados. Surgiu o nome “Holstein”, lembrando “Holand” quando um artigo do próprio Chene, trazia no título, a palavra “Holstein cattle”

Hostein – lembrando Holland e não Holstein cattle adotado por engano. O Herd Book de 1885 era dedicado ao gado “Holstein – Friesian, mas em 1978 foi reduzido para apenas “Holstein”.

No início do século xx existiam as seguintes variedades: “Oldemburgueza”, “Frísia Ocidental”, “Frísia Oriental”, “Groningen” e “Beemster”, todas oriundas do mesmo tronco (Cotrim, 1913). Da Holandesa derivaram ainda as raças: “Flamenga” (francesa e belga), a “Oldemburguesa (Alemão), a Breiteemburguesa” (alemã) e a “Holmogorian” Russa. Ainda no início do século XX o recorde mundial era de Colantha 4th”, norte-americana com 11.389 Kg/ano. A recordista “Aaggie Cornucópia Paulina”, também Norte-Americana, produziu 55 Kg/dia. A FAO, relacionou, na década de 1950, três tipos de gado Holandês, cada uma com seu próprio registro genealógico:

A – Holandês Preto e Branco ou (vermelho e branco) com cerca de 80% do total,

B – “Meuse-Rhine-Ijssel” (vermelha e branca), com cerca de 18% e

C – “Groningen” (cabeça branca), com cerca de 2%.

Não existe uma data certa, definida, para a entrada raça holandesa, no Brasil. Paulino Calvacanti, 1935, cita que “segundo dados históricos, referentes a nossa colonização, presume que o gado holandês foi trazido nos anos de 1530 a 1535, período no qual o Brasil foi dividido em capitâncias hereditárias”.

O Herd-Book começou a funcionar em 1935, com o macho “ COLOMBO S MAARIA” de Francisco Lampreia, RJ. E “ CAMPINEIRA”, de Vicente Giaccaglini, SP.

Até o início de 1980, o Brasil foi considerado o detentor do maior rebanho mundial de HVB (Holandês Vermelho e Branco), mas o efetivo foi crescendo, ano, por falta de touros VB, com prova.

Fonte: Gadolando - Texto do Dr. CARLOS ALBERTO TEIXEIRA, Médico Veterinário – Superintendente Técnico de Registro Substituto - Gadolando